



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **UMA CRIANÇA GESTÁLTICA E OUTRA ANALÍTICA: INFLUÊNCIA DA PERSONALIDADE NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE GÊMEOS?**

Felipe Santos Viana  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: felipxviana@gmail.com

Ana Ariel de Mata Lula Costa  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: arieldamata7@hotmail.com

Maria de Fátima de Almeida Baia  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: mariadefatimabaia@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Neste estudo, estabelecemos um diálogo entre os estudos de personalidade na visão da Psicologia Analítica (BYINGTON, 1987) e o estudo de desenvolvimento linguístico inicial de acordo com a proposta de Peters (1983). Para isso, analisamos dados de interação entre duas crianças gêmeas (Bg e Mg) durante o desenvolvimento linguístico do primeiro ao segundo ano de vida. Segundo a literatura, é comum observarmos atraso na comparação entre gêmeos de um mesmo par e também em relação às crianças não gêmeas (BLOCH, 1921; BISHOP, 2002; SMITH, 2011).

Peters (1983), em seu estudo bibliográfico sobre as unidades emergentes da linguagem infantil, percebeu a existência de dois tipos de trajeto no desenvolvimento da linguagem que poderiam estar relacionados com questões extralinguísticas, tal como a personalidade. Ela também realizou um estudo de caso de Minh (entre os seus 7-17 meses de idade), e percebeu que em seu desenvolvimento, ele apresentava dois tipos de fala: uma delas começou a surgir por volta dos 14 meses, no qual Minh manifestou sentenças com uma ou duas sílabas as quais eram, ao longo do tempo, acrescidas em número e em similaridade com a fala dos adultos. Ela chamou esse padrão de *fala analítica*. Já o segundo tipo de fala surgiu mais cedo, aos 11 meses, quando Minh começou a apresentar entonações diferentes para cada contexto específico, o qual Peters denominou como *fala gestáltica*.

Uma outra diferença que Peters (1983) percebeu entre os dois padrões linguísticos é que o uso da fala analítica por Minh se dava geralmente em contextos



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

referenciais, como nomear livros, objetos e ações de desejo, além de valer-se dela para adjetivação. Já a fala gestáltica era empregada em contextos conversacionais definidos, como abrir uma conversa, discutir sobre objetos socialmente, pedir algo, conversar com seu irmão ou ao acompanhar a leitura em voz alta dos adultos para ele. Além de observar os diferentes trajetos presentes no desenvolvimento linguístico de uma mesma criança, Peters (1983) defende que há crianças que podem exibir preferência por um trajeto mais gestáltico, enquanto outras podem mostrar mais aspectos de um trajeto analítico ao longo do desenvolvimento linguístico.

A consciência, de acordo com a Psicologia Analítica, opera através de quatro funções: intuição, pensamento, sentimento e sensação. Essa consciência atua combinada a um de dois tipos psicológicos (ou tipos de personalidade) que Jung denominou de introversão e extroversão (BYINGTON, 1987). O sujeito introvertido, segundo ele, seria aquele que direciona sua atenção para o interior de seus pensamentos, impressões e emoções. Observa-se também num sujeito com esse tipo psicológico, uma postura social reservada, maior hesitabilidade e orientação por fatores subjetivos (JUNG apud LESSA, 2015). Já pessoas que apresentam um tipo psicológico extrovertido são aquelas que pensam, sentem e agem orientadas às condições objetivas e de suas exigências (JUNG, 1991). Isto é, seu pensamento, emoção e ação são majoritariamente objetivos, diretos e pouco hesitantes. É importante ressaltar que Jung (1991) não considera que as pessoas possuam exclusivamente um tipo psicológico, e que os caracteres acima descritos são apenas aspectos conscientes da personalidade.

Toda essa variabilidade que encontramos tanto no desenvolvimento linguístico como no da personalidade, como discutido anteriormente, é explicada pela perspectiva dos Sistemas Adaptativos Complexos (THELEN; SMITH, 1994) como característica de um sistema complexo, sendo a psique e a linguagem exemplos de sistemas complexos. A partir de interações com o meio, o indivíduo é capaz de encontrar e estabelecer padrões. Ademais, um sistema complexo consiste em um sistema aberto e instável, no qual novas interações potencialmente podem causar uma instabilidade ao considerar as novas variáveis. Daí surge a necessidade de uma auto-organização para a criação de novos padrões, e são os múltiplos atos de auto-organização que fazem com que o sistema seja dinâmico e passível de constante mudança.

Podemos compreender esse mesmo processo dinâmico no desenvolvimento da



personalidade na visão na Psicologia Analítica e do desenvolvimento linguístico na visão da Peters (1983). A partir das inúmeras interações estabelecidas pelo indivíduo, novas perspectivas são agregadas e surge aí, o confronto com o inconsciente. Tal confronto possibilita a ampliação da consciência, e assim, a transformação da personalidade, compreendendo um indivíduo em constante mudança. A esse processo, Jung (1991) dá o nome de individuação.

## **METODOLOGIA**

Neste estudo, comparamos dados de desenvolvimento linguístico de duas crianças gêmeas nomeadas Bg e Mg. Os dados de 1 a 2 anos pertencem ao Banco de dados do GEPDEF (Grupo de Estudos de Psicolinguística e Desenvolvimento Fonológico - CAAE 30366814.1.0000.0055) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Para início da análise a respeito da relação entre personalidade e padrões linguísticos iniciais, partimos da observação das duas crianças em doze sessões mensais filmadas com duração de 30 minutos. Além disso, levamos em consideração comentários dos pais e cuidadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro passo para a análise foi observar o comportamento das duas crianças durante as doze sessões conduzidas e levar em consideração comentários dos pais e cuidadores:

**Quadro 1: características da personalidade de Bg e Mg**

<b>Criança</b>	<b>Características comportamentais/personalidade</b>
<b>Bg</b>	<b>Extrovertida/ Expansiva/ Comunicativa/ Assertiva/ Determinada</b>
<b>Mg</b>	<b>Introvertida/ Reservada/ Determinada/Independente</b>

**Fonte:** própria

Em seguida, fizemos o levantamento de turnos conversacionais das duas crianças presentes nas sessões analisadas. Definimos *turno conversacional* de acordo com Galembeck (2003), segundo o qual turno pode ser entendido como o período de tempo (fixo ou não) que cada participante da interação usa para a execução da fala. Ademais, segundo o autor, a troca de turnos demonstra o revezamento entre a condição



de ouvinte e falante dos participantes. No total de turnos das doze sessões, Bg fez mais uso de turnos (711) em relação ao total de Mg (464). A tabela a seguir apresenta os resultados estatísticos gerais da comparação:

**Tabela 1: quantidade de turnos de Bg e Mg ao longo das 12 sessões**

Criança	Total de turnos	Média	Teste-F <sup>1</sup>
Bg	711	55	Valor-P > 0,05.
Mg	464	35	

Fonte: própria

Como a tabela 1 mostra, apesar de ter havido um número maior de turnos de Bg, o Teste-F, que considera os valores brutos, a comparação das matrizes das duas crianças de produções considerando todas as sessões não mostrou haver predominância significativa de Bg, como o valor-p mostra (Valor-P > 0,05). Todavia, ao rodar o teste considerando o intervalo de dois meses, observamos diferenças:

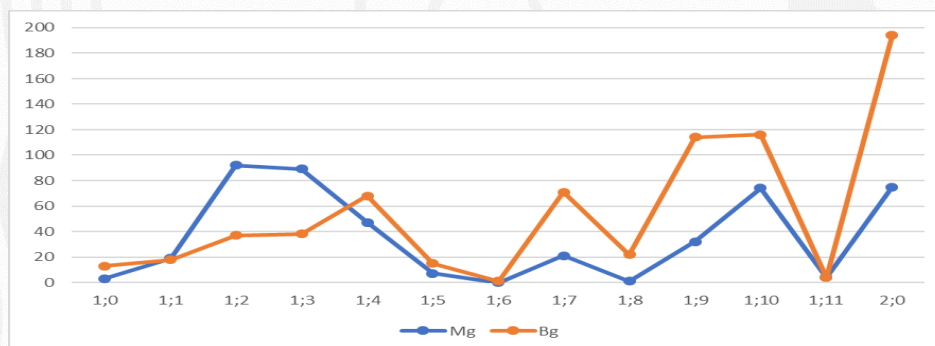
**Tabela 2: valor-P no intervalo entre duas sessões (Teste-F)**

Intervalos de sessões	Valor-P
1;0-1;1/ 1;2- 1;3/1;6-1;7/1;8-1;9	< 0,05
1;4-1;5/1;10-1;11	>0,05

Fonte: própria

Dessa maneira, é importante analisarmos os dados considerando pelo menos o intervalo de dois meses ao longo das sessões. Já o gráfico a seguir, demonstra a distribuição dos turnos ao longo das sessões levando em consideração os valores brutos:

**Gráfico 1: Distribuição dos turnos na interação de Bg e Mg ao longo de 12 sessões**



Fonte: própria.

<sup>1</sup> O Teste-F é utilizado para determinar se duas amostras têm variâncias diferentes. Os argumentos devem ser números, matrizes ou referências que contenham números.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Como o gráfico 1 demonstra, apesar de Bg ter produzido mais turnos no total, nas sessões 1;2 e 1;3, Mg produziu mais turnos de fala, ressaltando o aspecto dinâmico e variável do desenvolvimento linguístico. Interessantemente, Bg, a criança caracterizada como extrovertida, mostrou mais uso de trajeto gestáltico, o que aproxima a realidade do seu trajeto linguístico da sua personalidade em desenvolvimento. Por outro lado, Mg, a criança caracterizada como introvertida, mostrou mais uso de trajeto analítico. Todavia, ainda é preciso conduzir uma análise do uso de jargões e balbucios, característicos da fala gestáltica, nos turnos de fala das duas crianças, o que é realizado na pesquisa em desenvolvimento.

## CONCLUSÕES

Este estudo, apesar de piloto, vem mostrar a importância do diálogo entre estudos de desenvolvimento linguístico com estudos de personalidade. A proposta de Peters (1983) se mostra fundamental para que a discussão interdisciplinar ocorra.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento Linguístico; Psicologia Analítica; Gêmeos.

## REFERÊNCIAS

- BYINGTON, Carlos. **Desenvolvimento da Personalidade: Símbolos e arquétipos**. 1. ed. São Paulo: Editora Ática, 1987.
- JUNG, C. G. **Tipos psicológicos**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.
- LESSA, E. A teoria dos tipos psicológicos. **Inst. Junguiano do Rio**, Rio, nov. 2015.
- GALEMBECK, P. T. O turno conversacional. In: Preti, D. (Org.) **Análise de textos orais**. São Paulo: Humanitas, 2003.
- PETERS, Ann. *The Units of Language Acquisition*. University of Hawaii, 1973.
- THELEN, E.; SMITH, L. B. **A Dynamic Systems Approach to the Development of Cognition and Action**. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.